

# RUNO LAGOMARSINO

## LA NEBLINA

---

CURADORIA Filipa Oliveira

galerias  
municipais  
ÍNDIA

Podemos pensar numa exposição como um território. Um território de transição onde são propostas novas possibilidades de reestruturação social, económica, política e mesmo histórica. Um espaço singular, assistemático, fora da ordem global, onde uma imaginação transterritorial possibilita a produção de uma utopia efémera. Um lugar temporário que propõe perspetivas críticas. A exposição *La Neblina*, a primeira individual de Runo Lagomarsino em Portugal, pretende ser exatamente este *transterritório* onde as ordens geográfica e histórica são colocadas em questão.

Na sua obra, Lagomarsino investiga os modelos geopolíticos e históricos que determinaram a modernidade do ocidente colonizador. Revela essas estruturas com humor fino e perspicaz e sempre com uma ironia mordaz. Através de metáforas, abstrações e ficções, o artista desestabiliza a ideia da história geralmente entendida como um conjunto de narrativas lineares, propondo uma série de obras que questionam a forma como escrevemos e construímos a história, desfazendo o conceito dominante de ordem mundial baseado na dicotomia Norte/Sul.

Cristóvão Colombo e a Europa são duas figuras centrais na exposição. O primeiro terá iniciado uma nova ordem mundial, na qual ainda vivemos, onde o ocidente passa a denominar-se como o centro do mundo. Começamos, assim, a exposição com a representação padronizada de uma das suas Caravelas em papel de parede e terminamos no filme que documenta uma ação levada a cabo pelo artista e pelo seu pai, onde os dois atiram 12 ovos argentinos (transportados ilegalmente) contra a gigante estátua de Colombo erguida em Sevilha para celebrar os 500 anos da “descoberta” da América e o conseqüente nascimento do novo Homem. No papel de parede encontramos, ainda, a representação de um cavaleiro das cruzadas, fazendo referência a outro processo de “descoberta” do “novo mundo”. Numa grande economia de meios e imagens, representa-se a conquista, a evangelização e o domínio do mundo para Este e para Oeste.

06/07 ► 23/09/18

Terça a Domingo  
► 10h-13h/14h-18h

GALERIA AVENIDA DA ÍNDIA  
Avenida da Índia, 170  
1400-207 Lisboa, Belém

Essa ideia de descoberta é ridicularizada pelo livro *La Decouverte de la Terre*, cuja capa se encontra carcomida pelo bicho do papel. Uma superfície que se transforma num mapa, desenhado por forças invisíveis e caóticas e que fragilizam a estrutura do próprio livro, ao ponto de, um dia, nada restar.

Em *La Neblina*, obra que dá título à exposição, encontramos novamente a imagem de um barco a navegar no mar, repetida vezes e vezes. Uma imagem a preto e branco, calma e silenciosa, que contrasta com o pequeno postal de 1947 onde a Europa é apresentada como um barco poderoso que rasga e cavalga o mar.

*Americamnesia* é uma instalação na qual dois carimbos, um com a palavra America e outro com Amnesia, se sobrepõem e preenchem a parede de forma ordenada, racional e linear. Cada vez que a parede é carimbada é como se ela fosse tatuada, num ato repetitivo, violento e de coerção. Diz o ditado que “aprendemos com a história”, mas toda a exposição, e em particular esta obra, fala-nos de uma recorrente e dominadora amnésia. Instalada em duas paredes face-a-face, esta obra enjaula o espectador confrontando-o com o seu próprio esquecimento, mas não sem nos rirmos, todos, de Cristóvão Colombo.

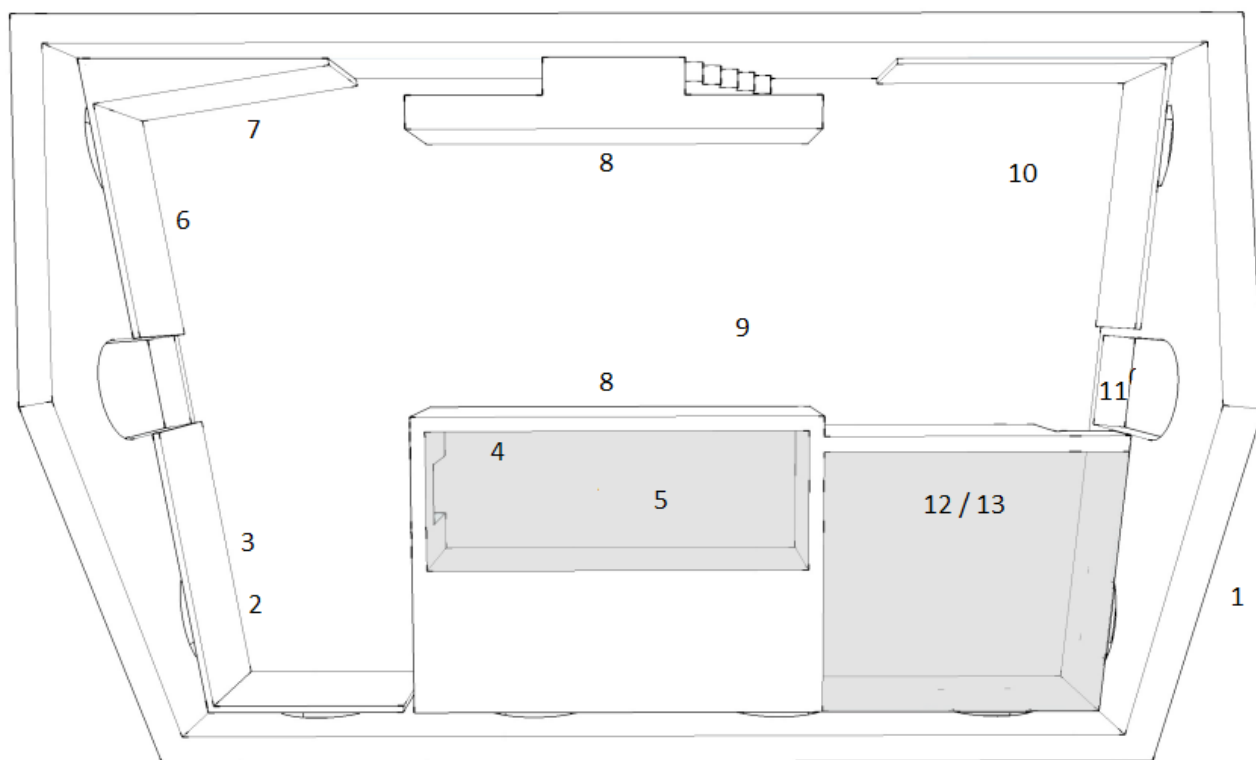
No artigo da Wikipedia sobre o Museu Pérgamo, o maior museu de Berlim e um dos maiores da Alemanha, a coleção é descrita como “arte e tesouros arqueológicos que eram escavados sob a supervisão alemã”. Arte da Antiguidade Clássica, Oriental e Islâmica constituem os três núcleos da coleção. Runo Lagomarsino pediu ao museu que lhe cedesse as suas lâmpadas fundidas, e em *Pergamon* dispõe-nas ordenadamente segundo os seus diferentes tamanhos. A lâmpada fundida é apresentada como uma poderosa metáfora sobre o poder invisível do ocidente, que traz até si os tesouros das outras civilizações e que os ilumina para os dar a ver ao mundo dito ‘civilizado’ com a luz, e geografia, corretas.

Apesar da exposição proporcionar um espaço de crítica e de questionamento, as paredes da Galeria Av. da Índia continuam a carregar dentro de si uma geografia (invisível), uma história que ainda permanece presente. Afinal estamos em frente à Torre de Belém, lugar simbólico de onde o Infante D. Henrique partiu na grande aventura dos “descobrimientos.

Filipa Oliveira

Aviso final à *la* Lagomarsino: estas páginas não têm imagens, mas contêm uma leitura crítica sobre a geografia e sobre a perpetuação dos mitos euro-centristas.





1.  
BONAPARTE BEFORE THE SPHINX,  
2012  
Reprodução da pintura “Bonaparte  
Before the Sphinx” (1868), de Jean-  
Léon Gérôme

2.  
ENTREMUNDOS, 2013  
Papel de parede

3.  
PEDRO II BEFORE THE SPHINX  
AND THE PYRAMID, 2018  
Reprodução da fotografia original  
(1871) de J. Pascal Sébah. Acervo da  
Fundação Biblioteca Nacional - Brasil

4.  
ESTA PAREDE NÃO TEM IMAGEM  
MAS CONTÉM GEOGRAFIA, 2011-  
2018  
Lápis na parede

5.  
PARENTHESIS, 2018  
Mapa, retroprojektor e pregos

6.  
LA DECOVERTE DE LA TERRE,  
2017  
Livro carcomido por insetos

7.  
LA NEBLINA, 2018  
Serigrafias e postal

8.  
AMERICAMNESIA, 2017  
Tinta sobre parede

9.  
WE ALL LAUGHED AT  
CHRISTOPHER COLUMBUS, 2003  
Projeção de slide em estrutura MDF

10.  
PERGAMON (A PLACE IN THINGS),  
2014  
Lâmpadas incandescentes, lâmpadas  
fluorescentes, lâmpadas de  
halogéneo e outros dispositivos de  
iluminação do Museu de Pérgamo  
(Berlim), sobre estrado de madeira.  
Cortesia da Coleção Teixeira de  
Freitas, Lisboa

11.  
FOR THE GHOSTS AND THE  
RAVING POETS, 2013  
Cabo, lâmpada, corda e roldanas

12.  
AS IF THE STORNS WERE SAND,  
2015  
Vídeo HD, cor, sem som, 4' 57"  
Cadeiras gentilmente emprestadas  
pela Sociedade de Geografia de  
Lisboa

13.  
MORE DELICATE THAN THE  
HISTORIANS ARE THE MAP-  
MAKERS COLORS, 2012 – 2013  
Vídeo HD, cor, som, 6' 18"  
Cadeiras gentilmente emprestadas  
pela Sociedade de Geografia de  
Lisboa

## OUTROS EVENTOS

► 15 de setembro de 2018 (sábado), 16h ► Conversa com Filipa Oliveira e Graça Castanheira

## BIOGRAFIAS

**Runo Lagomarsino** (1977, Lund, Suécia) vive e trabalha entre Malmö e São Paulo. Os seus trabalhos têm sido incluídos em exposições coletivas como: A Universal History of Infamy, LACMA, Los Angeles (2017); The Restless Earth, Fondazione Trussardi, Milão (2017); Little lower layer, Museum Of Contemporary Art Chicago, Chicago (2017); Really Useful Knowledge, Museo Reina Sofia, Madrid (2015); Under the Same Sun, Guggenheim Museum, Nova Iorque (2014). Lagomarsino participou em: Prospect.4, Nova Orleães (2017); 56ª Biennale di Venezia, (2015); Gothenburg International Biennial (2015); 12ª Bienal de Cuenca (2014); 30ª Bienal de São Paulo (2012); 12ª Bienal de Istambul (2011), entre outras. As suas exposições individuais incluem: No element, however, has the final word in the construction of the future, Mendes Wood DM, São Paulo (2018); We have been called many names, Nils Staerk, Copenhaga (2017); West is everywhere you look, Francesca Minini, Milão (2016); They Watched Us for a Very Long Time, Centro de Arte Contemporânea La Criée, Rennes (2015); This Thing Called The State, Oslo Kunstforening, Oslo (2013); Even Heroes Grow Old, Index, The Swedish Contemporary Art Foundation, Estocolmo (2012).

**Filipa Oliveira** é curadora e crítica de arte. É desde janeiro de 2018 curadora do Prémio Navigator Art on Paper, e desde de maio 2018 programadora e curadora de Artes Visuais de Almada. Entre janeiro 2015 e dezembro de 2017 foi diretora artística do Fórum Eugénio de Almeida, Évora, onde desenvolveu um programa de exposições, projetos educativos e colaborações institucionais nacionais e internacionais. Trabalhou como curadora independente desde 2002, comissariando várias exposições em instituições como: Centro Cultural de Belém (Lisboa), Kettle's Yard (Inglaterra), John Hansards Gallery (Inglaterra), Tate Modern (Inglaterra), Fundação Calouste Gulbenkian/Centro de Arte Moderna (Lisboa), Fondation Calouste Gulbenkian (França), Crac Alsace (França), Kunstverein Springhornhof (Alemanha), Mead Gallery (Inglaterra), Frieze Projects (Inglaterra), Museu Berardo (Lisboa), Fundação EDP (Lisboa), entre outras. Foi guest curator em 2009/10 da série de exposições Portuguese Wave no Threshold Artspace, Escócia; curadora assistente na 28ª Bienal de São Paulo em 2010 e em 2012 foi curadora convidada do projeto Satellite no Jeu de Paume, Paris.

## AGRADECIMENTOS

Ângela Ferreira, Casa da Cerca/Câmara Municipal de Almada, Francesca Minini, Graça Castanheira, João Loureiro, Jorge Paixão, Manuela Cantinho, Mendes Wood DM, Nils Staerk e Susana Stoyanova.

### FICHA TÉCNICA

**Vereadora da Cultura da CML**  
Catarina Vaz Pinto

**Conselho de Administração da EGEAC**  
Joana Gomes Cardoso  
Lucinda Lopes  
Manuel Veiga

### GALERIAS MUNICIPAIS

**Diretora**  
Sara Antónia Matos

**Adjuntos de Direção**  
Maria da Luz Martins  
Pedro Faro [Adj. Direção Artística]

**Secretariado**  
Dulce Castro

**Arquitetura de Exposições e Museografia**  
André Maranhã

**Comunicação**  
João Gerardo  
João G. Rapazote  
Paula Nascimento  
Susana Sena Lopes

### Produção

Flávia Violante  
João G. Rapazote  
José Brito  
Maria da Luz Martins  
Mário Bastos  
Paula Nascimento

### Coordenação Editorial e de Investigação

Sara Antónia Matos  
Pedro Faro

### Coordenação do Serviço Educativo

Helena Tavares

### Serviço Educativo e Assistentes de Exposição

Andreia Pires  
Elisa Aragão  
Flávia Violante  
João Gaspar  
Margarida Rodrigues  
Rita Duro  
Rita Sá Queiroga

### Montagem de Exposições

António Vieira

### EXPOSIÇÃO

**Artista**  
Runo Lagomarsino

**Curadoria**  
Filipa Oliveira

**Produção**  
João G. Rapazote (Galerias Municipais)

**Comunicação e Assessoria de Imprensa**  
Susana Lopes, João G. Rapazote (Galerias Municipais)

**Design Gráfico**  
Paula Prates

**Montagem da Exposição**  
Helder Henriques

### Organização



### Colaboração

